



chão *de vento*

2ª EDIÇÃO

FLORA FIGUEIREDO

CHÃO DE VENTO

PREPARAÇÃO
França e Gorj

REVISÃO
E.P.

CAPA E PROJETO GRÁFICO
Murilo Guerra

EDIÇÃO
2018

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

F475c FIGUEIREDO, FLORA.
Chão de vento, Flora Figueiredo
Guaratinguetá, SP: Penalux, 2018

86 P. : 21 cm

ISBN 978-85-5833-443-3

1. Poesia I. Título

CDD.: B869.1

ÍNDICES PARA CATÁLOGO SISTEMÁTICO
1. Literatura brasileira



TODOS OS DIREITOS RESERVADOS
A reprodução de qualquer
parte desta obra só é permitida
mediante autorização expressa
do autor e da Editora Penalux.

EDITORA PENALUX
Rua Marechal Floriano, 39,
Guaratinguetá, SP, 12500-260

Leva-e-traz

Quando a palmeira balança segredos,
vale a pena escutá-la.
O vento lhe traz notícias frescas todo dia.
Quem foi que disse que vento não fala?

Origami

Dobra que dobra,
redobra.
Põe de pé,
puxa as pontas.
Não fica perfeito,
mas faz de conta;
um pouco torto,
mas ninguém vê.
Não faz mal:
é só um pedaço morto
de folha de jornal.
Ficou de lado,
meio largado
na gaveta.
Ao voltar,
as letras de papel terão voado.
Palavra mal guardada
acaba se tornando borboleta.

Gangorra

Eu namoro a noite,
você apaga a lua;

eu perfumo o lençol,
você dorme na rua;

eu aprumo a estrela,
você a entorta;

eu colho a maçã,
você traz a lagarta;

eu rego o ipê,
você parte o galho;

eu tempero com sal,
você talha o molho;

eu lavo o cristal,
você trinca a ponta;

eu adoço com mel,
você passa do ponto;

eu beijo na boca,
você faz de conta.



Retrospectiva

Porque a vida é feita de proibições,
eu não compus todas as canções,
não percebi a brisa suspirar,
eu esqueci cantigas de ninar,
dei chances demais à voz dos credos,
não rompi de vez todos os medos,
roubei do tempo um tanto de carinho,
não vi a flor amar o passarinho,
perdi o trem na curva da vertente
e não deixei o mel melar completamente.

Porque a vida é feita de proibições,
larguei o fio, soltaram-se os balões,
deixei que o pião revirasse sozinho,
mandei que o zangão se zangasse baixinho,
desprezei a bruma que baixou o véu,
permiti à palavra dormir no papel,
evitei o desvio que atravessa a estrada,

não quis o desafio da ronda embriagada,
não li o poema do poeta maldito
e não tive o dilema do beijo infinito.

Porque ainda há tempo para o encantamento,
quebre-se o vidro do sermão absoluto,
rompa-se a teia, reveja-se o estatuto,
que a primavera quer amar o chão de vento.

Meias de jornal

Pés no chão, endurecidos de tão frios.
Nus, como o verde da palmeira
que lava-enxuga, lava-enxuga.
Para a crueza da noite, meias estampadas:
são folhas do jornal de sexta-feira.
Uma luz de alumínio sobre a manchete:
A CPI DA CORRUPÇÃO NÃO DEU EM NADA.
... no corrimão da madrugada, dorme um pivete.

EDITORA

www.editorapenalux.com.br
penaluxeditora@gmail.com

AUTOR

www.fb.com/flora.figueiredo

Impresso em Pólen Bold 90g/m² em
São Paulo para Editora Penalux, em Setembro 2018.